

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio Braziliense Class.: Guajajara 325
Data: 04/11/92 Pg.: 13

Pistoleiros matam índio guajajara no Maranhão

O índio Augusto Pereira Guajajara, de 20 anos, foi assassinado domingo próximo à aldeia Canabrava, no município de Barra do Corda, no Maranhão, por três pistoleiros. O incidente foi denunciado ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). De acordo com o Cimi, Augusto Guajajara, filho do cacique Arthur Pereira da aldeia Canabrava, foi morto com dez tiros, três de rifle 44 e sete de revólver, pelos pistoleiros conhecidos por Negão, Edmilson e outro não identificado. Os três, segundo informações dos próprios índios, convidaram os índios para ir até o povoado de Jenipapo dos Vieira para beber cachaça. Os índios, entretanto, recusaram o convite e as provocações. Mais tarde, os pistoleiros retornaram do povoado e encontraram Augusto próximo de sua aldeia, e o mataram, segundo as apurações feitas até o momento. As armas foram entregues para alguns moradores de Jenipapo

que, com medo, as repassaram para os guajajara.

O clima na região está muito tenso e até agora não houve represália por parte dos índios, sendo que alguns tentam apaziguar os ânimos, impedindo um possível conflito. Na madrugada de ontem, segundo informações de Barra do Corda, todos os índios da região reuniram-se e bloquearam a BR 226, entre Grajaú e Barra do Corda, impedindo a passagem de veículos até que sejam tomadas as providências necessárias.

A Polícia Militar de Barra do Corda ontem foi ao povoado de Jenipapo, mas não prendeu nenhum dos acusados. Há informações de que Negão ainda está no povoado. No mês passado, Negão teria baleado outro índio, mas nada foi apurado.

Estes fatos, segundo a nota do Cimi, são resultados da situação que vem se arrastando há muitos anos entre os índios guajajara e os

invasores do povoado de São Pedro dos Cacetes. Uma comissão, formada pela consultoria do Ministério da Justiça, pela Funai, pela Secretaria do Desenvolvimento Regional da Presidência da República e por órgãos do governo estadual, foi formada em julho passado para a resolução do problema. Mas, por causa das mudanças ministeriais, ainda não entrou em funcionamento.

Os índios esperam uma solução urgente, no entanto, a paciência secular destas populações está esgotada. Caso nenhuma medida seja tomada, as consequências podem ser imprevisíveis em virtude da tensão na região e da revolta da aldeia Canabrava.

O procurador-geral da Funai, Francisco Kaiser, e o diretor-geral de Assistência, Cláudio Romero, seguiram ontem para Barra do Corda para tentarem encontrar uma solução para o conflito na área dos guajajara.